
LEIA NESTA EDIÇÃO

1 - Momento de Reflexão; 2 - Excesso de chuva provoca queda na produção de mel no Sul do Brasil; 3 - Projetos do Ceará dão bons resultados; 4 - Parceria com Apicultores comemora resultados; 5 - Como promover a sustentabilidade com o cultivo de abelhas; 6 - Cientistas decifram sequência genética da abelha europeia; 7 - Feira no Japão discute mercado do mel; 8 - Própolis vermelha em busca de Indicação Geográfica; 9 - Exportações impulsionam expansão da Pharma Néctar; 10 - Curativo de celulose acelera cicatrização de úlcera de pele; 11 - EE.UU.- MUITOS APICULTORES IRÃO VOTAR CONTRA A COMISSÃO APÍCOLA/IMPOSTOS AS COLMEIAS; 12 - FRANCIA - EL NOSEMA CERANAE POTENCIA LA ACCIÓN DE CIERTOS PESTICIDAS; 13 - ARGENTINA- EXPORTAÇÃO DE MEL DO MÊS FEVEREIRO 2011; 14 - MS: Agraer e Federação de Apicultura firmam termo de cooperação técnica; 15 - Fundação Banco do Brasil e parceiros investem no fortalecimento da apicultura no Tocantins.

1 - Momento de Reflexão

“Quem não sente a ânsia de ser mais, não chegará a ser nada.” - Miguel Unamuno

2 - Excesso de chuva provoca queda na produção de mel no Sul do Brasil

Cristiano Dalcin - Osório (RS) - O excesso de chuva em época de florada é apontado como um dos principais causadores da queda na produção de mel no Sul do país. Os apicultores acumulam prejuízos há mais de dois anos. O apicultor Batista Camargo começou a criar as primeiras abelhas quando ainda era criança em Osório, no litoral do Rio Grande do Sul. Atualmente, tem cem colméias em atividade e considera pouco diante do que já produziu. Na minha travessia na apicultura presenciei no máximo três meses de crise, mas depois vinha a recuperação. Atualmente não é isso que está acontecendo, a crise persiste - desabafa.

No galpão do produtor Edmilson Camargo, no litoral do RS, há mais de 700 caixas vazias. Anteriormente todas eram povoadas por abelhas e atualmente não possuem mais atividade. A crise na apicultura no RS segue na contramão de um bom momento vivido no Brasil. A produção de mel cresceu 30% no último ano e o país já é o quinto maior exportador do produto.

De acordo com o Ministério da Agricultura, o salto foi de 38 mil toneladas em 2009 para 50 mil no ano passado. Nos apiários de Osório, a expectativa é de que, ainda este ano, os produtores iniciem a retomada dos números de antes da crise. Se observarmos os apiários atualmente, vemos que está havendo uma recuperação. Está no início da florada de outono, que é a nossa maior colheita.

Então nós temos uma esperança forte de que o produtor consiga resgatar aquilo que se perdeu nestes últimos dois anos. Porque quando se perde safra, há uma perda de colméias, de enxames. Nesta crise chegaram a mais de 50% das colméias, então o produtor terá que recuperar o prejuízo com metade da colméia. Consequentemente vai precisar no mínimo um ano para retomar o enxame ele tinha há dois anos – explica o técnico agrícola Associação Rio-Grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-RS), Pedro da Silva Francisco.

Fonte: Canal Rural - Porto Alegre/RS – Notícias - 30/03/2011 -

3 - Projetos do Ceará dão bons resultados

De São Paulo - Os resultados dos primeiros projetos de Arranjos Produtivos Locais (APLs) selecionados pelo Estado do Ceará para apoio já podem ser avaliados. Um total de 31 projetos já estão concluídos, com 50% dos recursos oriundos do Fundo de Combate à Pobreza (Fecop) do Estado e a outra metade, do BNDES. "A maioria dos trabalhos das associações registrou expansão de mercado, aumento de renda e número de empregos", afirma Francisco Lopes, coordenador da área de desenvolvimento e integração regional do Ceará.

Uma experiência bem-sucedida é a do Grupo de Costureiras e Artesãs de Paracuru, município a 98 quilômetros de Fortaleza. Com 23 associadas, o grupo apresentou o projeto à Secretaria de Cidades do Ceará e, selecionado, recebeu R\$ 135 mil em 2009 para investir na marca nacional Costurarte. O dinheiro foi usado para a compra de máquinas de costura, computador, impressora, máquina fotográfica, catálogos, cartão de visita, embalagens e capital de giro.

A sede da associação fica em uma esquina movimentada de Paracuru, próxima a vários pontos comerciais. Aproveitando a boa localização, um espaço da sede virou loja, onde ficam expostas roupas, acessórios e jogos de cama e mesa. "Fazemos 300 a 400 peças manuais por mês. Do total, 150 ficam na loja e o restante segue para exposições mensais, realizadas em diferentes municípios do Ceará. Vendemos muitas peças aos turistas", diz a presidente do grupo, Maria da Conceição Rodrigues. Com o trabalho, 23 donas de casa que, antes, faziam artesanato em casa, sem noções de preço ou de qualidade, hoje, são associadas do grupo e ganham, no mínimo, um salário mínimo.

Outro projeto promissor, pertencente à Associação dos Apicultores de Morada Nova, a 170 quilômetros de Fortaleza, foi um dos selecionados, recebendo R\$ 110 mil. O dinheiro serviu para a construção da sede da associação. No local, é feito o processamento e envase do mel extraído pelos 43 apicultores associados. Por safra, são produzidas 96 toneladas de mel. Do total, 25% são vendidos para compor a merenda escolar da região. O restante vai para exportação, explica o presidente da associação, Aldenir dos Santos.

Com o aporte de R\$ 136 mil, a Associação dos Produtores Orgânicos de Ibiapaba (Apoi) construiu a sede no município, localizada na região noroeste do Estado. Os 12 associados, microprodutores da região, somam 40 hectares de terras, nas quais cultivam mais de 20 tipos de hortaliças e legumes orgânicos, sem agrotóxico. O presidente do conselho diretor da Apoi, José Alves Moreno, conta que a produção é de 300 toneladas de legumes e hortaliças, tudo com o selo da certificadora IBD. "Em 2010, alcançamos o faturamento de R\$ 300 mil." (A.A.)

Fonte: Fonte: Valor Econômico - São Paulo/SP – Empresas Citadas - 31/03/2011 -

4 - Parceria com Apicultores comemora resultados

Parceria entre Instituto CENIBRA e Apicultores comemora resultados. As parcerias do Instituto CENIBRA com as associações de apicultores têm fortalecido o segmento de apicultura, fomentando a organização e a melhoria no beneficiamento do mel produzido, com o apoio da EMATER. Em 2010, a Associação Regional de Apicultores e Exportadores do Vale do Aço (AAPIVALE), em Minas Gerais, uma das parceiras do Projeto, comercializou 177 toneladas de mel, sendo os Estados Unidos o principal destino do produto.

O Projeto de Parceria com Apicultores possui grande significado social, econômico e ambiental,

pois cria novos postos de trabalho que geram renda alternativa, promove a conservação do meio ambiente, e o desenvolvimento sustentável do homem do campo. O Instituto CENIBRA mantém contrato de parceria com 8 associações, beneficiando aproximadamente 500 famílias.

Fonte: Ambiente Já - Curitiba/PR – Home - 30/03/2011 -

5 - Como promover a sustentabilidade com o cultivo de abelhas

O Brasil é um dos principais produtores de mel e seus derivados. As exportações deste produto chegaram a 1,650 mil toneladas gerando uma receita de US\$ 5,53 milhões. Mas o cultivo da abelha também pode ser um aliado para contribuir com a sustentabilidade. Com essa motivação, José Augusto Martins, morador do Residencial Parque dos Príncipes, mantém um local para sua criação.

Segundo levantamento do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), as exportações do mel renderam ao País uma receita de US\$ 5,53 milhões. Só em dezembro de 2010 houve aumento de 48,3% no volume produzido (1,650 mil toneladas). O preço médio de comercialização do produto foi para US\$ 3,35 o quilo, gerando um crescimento de 28% em comparação ao mesmo período do ano anterior. Entre os principais compradores estão, Estados Unidos, Alemanha e Reino Unido.

Além de elevar a renda e ser uma fonte riquíssima em proteínas, vitaminas, minerais, o cultivo de abelha pode ser um grande aliado para a preservação da natureza. Esses insetos são responsáveis pela reprodução de 40 a 90% dos vegetais devido ao processo de polinização, ou seja, cuidam do transporte de pólen de uma flor para outra, de acordo com Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). Pensando em contribuir com o meio ambiente, José Augusto Martins, morador do Residencial Parque dos Príncipes, localizado na zona Oeste da Capital de São Paulo, tomou a decisão de ser apicultor há 18 anos ao ver um apiário abandonado cheio de traças de cera (inseto que causa danos a colmeia).

Da extração do mel deste primeiro local, Martins distribuiu para os amigos que logo começaram a pedir mais do produto. Após o sucesso, ele resolveu abrir mais um apiário com produção de 300 caixas, contando com 100 mil abelhas e um aparelho de centrifugação para retirada do mel. Para garantir a qualidade de seu trabalho, o produtor rural faz parte da Associação dos Criadores de Abelhas Melíferas (Apacame). "Percebi que as pessoas preferem esse nobre alimento direto de um produtor que conheçam, por ser mais confiável", diz. "Se pudesse, só viveria da renda da comercialização do que eu produzo", completa o também dono de uma empresa de autopeças.

O contato com a natureza e a paixão pelo cultivo das abelhas foi decisivo para que o apicultor realizasse uma dissertação sobre A geometria no mundo das abelhas na Universidade de São Paulo (USP). "As abelhas, com uma proeminente sabedoria milenar, dão ao homem um verdadeiro exemplo de trabalho comunitário e sustentável. Sem apego algum ao individualismo, pois tudo é comunitário, elas usufruem dos valores dados pela natureza e contribuem para o seu equilíbrio. Em troca de néctar das flores que a natureza lhes oferece, elas retribuem com sua ação polinizadora para multiplicar e enriquecer o reino vegetal, animal e humano com sementes e frutas", afirma Martins.

Segundo ele, a troca periódica de ceras, o cuidado para evitar traças, a manutenção de espaço interno adequado para suas atividades as auxilia na sua reprodução e, é uma forma de ajudá-las a contribuir com meio ambiente. "As abelhas são um exemplo de sustentabilidade. Ao mesmo tempo em que tiram matéria prima da natureza, elas devolvem em polinização, um serviço que fazem de modo inigualável", assegura. "Assim, cultivá-las nos proporciona um nível de consciência maior,

pois é exemplar sua cuidadosa e desprendida organização social e a sua eficiência e perfeição na ocupação do espaço físico nos encanta", acrescenta.

Atualmente José Augusto produz 4 toneladas de mel por ano, além de produtos como própolis, pólen, balas, sachê, favos com moldura hexagonal ou retangular. A entrega do material é, as vezes, feita pelo seu filho com sua bicicleta, também é comercializado em exposições ou em entrepostos. O processo de extração do mel é realizado na zona rural da cidade de Casa Branca ou em São Lourenço da Serra, interior de São Paulo, onde possui uma casa de campo na qual frequenta aos finais de semana com a família.

O envase do mel e a embalagem dos demais são realizados em espaço apropriado, em sua residência. "Morar no Parque dos Príncipes é optar em viver em um local que proporciona maior contato com a natureza. No residencial encontro muita área verde, a tranquilidade e o sossego de que preciso, isso é próximo do contato com a Natureza que encontro no trabalho apícola e serve de incentivo para pensar a preservação do meio ambiente", reconhece.

Associação - Em 1983, os proprietários do loteamento Parque dos Príncipes criaram a "Sociedade Amigos do Parque dos Príncipes", visando assegurar a qualidade de vida prevista nos contratos de compra dos lotes. A atual denominação Associação dos Proprietários do Residencial Parque dos Príncipes (APRPP) surgiu em 2006, com a atualização do estatuto pelo novo Código Civil. O Parque dos Príncipes situa-se parte em São Paulo (72% dos lotes) e parte em Osasco (28%). Os moradores de Osasco possuem sua própria associação. A APRPP representa somente os proprietários da área paulistana do loteamento, onde há 1.287 lotes, com 500 m² em média, e um excepcional conjunto de áreas verdes que perfazem 236.261 m².

As principais atribuições da APRPP são: zelar pela segurança dos moradores, exercendo vigilância privada em cooperação com a segurança pública; fazer respeitar as restrições de ocupação do solo e impedir atividades incompatíveis com a zona estritamente residencial (ZER1); cuidar das áreas verdes, evitando que haja degradações e que surjam pontos de insegurança; representar os residentes perante o poder público para fazer valer seus direitos, firmar parcerias e obter melhorias de infraestrutura e saneamento; promover a união dos moradores por meio de atividades e eventos sociais.

Fonte: Link Portal da Comunicação - Mercado Rural - Porto Alegre/RS - Notícias - 31/03/2011 -

6 - Cientistas decifram seqüência genética da abelha européia

Uma equipe de cientistas decifrou a seqüência genética da abelha européia *Apis mellifera*, um achado que permite conhecer melhor o inseto considerado exemplo-chave de comportamento social e essencial para a natureza por sua participação no processo de polinização. A pesquisa, publicada no número desta semana da revista científica britânica "Nature", permite saber mais sobre o complexo comportamento social e as origens geográficas da abelha, que se transformou no terceiro inseto cujo genoma foi decifrado, após a mosca da fruta e o mosquito.

"A abelha européia é uma criatura chamativa, uma das poucas espécies nas quais a evolução culminou em uma sociedade avançada", escrevem no artigo os cientistas, dirigidos por George M. Weinstock, do Baylor College of Medicine de Houston, EUA. O achado que permite conhecer melhor o inseto considerado exemplo-chave de comportamento social. Nas colmeias, as abelhas se distinguem entre as rainhas, encarregadas da reprodução, e as abelhas operárias, trabalhadores altruístas que se encarregam da alimentação, de cuidar dos insetos jovens, de construir ninhos e de

defender as colônias.

"Extraordinariamente, estas duas castas se desenvolvem a partir do mesmo genoma", destacam os autores, que afirmam, no entanto, ter encontrado microARNs (minúsculos reguladores genéticos) que poderiam ter um papel na diversificação social das abelhas. As rainhas, normalmente uma por colônia, têm um período de vida dez vezes superior ao das abelhas operárias, põem até 2 mil ovos por dia e armazenam esperma durante anos sem que perca sua eficácia. As operárias, das quais há dezenas de milhares em cada colmeia, contam com sofisticadas capacidades cognitivas, apesar de seu cérebro ter apenas 1 milhão de neurônios.

As abelhas operárias aprendem a relacionar a cor de uma flor, sua forma, seu aroma ou sua localização com uma recompensa em forma de comida, o que aumenta sua eficácia como procuradores de alimento. As abelhas comunicam esses descobrimentos com "a linguagem da dança", decifrada pela primeira vez pelo naturalista alemão Karl von Frisch e a única linguagem simbólica usada por não-primatas".

A pesquisa permite conhecer que o genoma da abelha evoluiu mais lentamente que o da mosca da fruta e do mosquito da malária, os outros insetos cujo genoma foi decifrado. A *Apis mellifera* procedia originalmente da África, de onde se espalhou para a Europa e América em duas migrações distintas, segundo os cientistas. As famosas abelhas "assassinas" africanas *Apis mellifera scutellata* foram introduzidas no Brasil em 1956 e praticamente substituíram as abelhas européias que existiam no país.

Fonte: PR Newswire - Vulcão de Poços - Dicas Diversas - 29/03/2011 -

7 - Feira no Japão discute mercado do mel

Adriel Arvolea - Foram realizadas de reuniões com clientes internacionais e atividades prospectivas, como levantamento de preços e de informações sobre concorrentes nos canais de distribuição locais. O projeto Honey from Brasil, parceria entre a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) e Associação Brasileira dos Exportadores de Mel (Abemel), sediada em Rio Claro, organizou missão comercial prospectiva durante a Feira FooDex, realizada no início deste mês, em Chiba, no Japão.

Parceiros do projeto, tais como as empresas Essenciale, MN Própolis, Novo Mel e Lambertucci, além de integrantes da Cooperativa Nacional de Apicultura (Conap) e da Abemel, participaram como expositores no estande brasileiro na feira, e, em seguida, e permaneceram no país para realização de reuniões com clientes internacionais e atividades prospectivas, como levantamento de preços e de informações sobre concorrentes nos canais de distribuição locais.

Nesse período, tremores seguidos de um tsunami atingiram o país, conturbando a permanência dos empresários no Japão. O intuito da missão foi de prospectar oportunidades de mercado para mel e própolis brasileiros e realizar, no contexto da feira, reuniões com interlocutores estratégicos. O estande brasileiro na FOODEX foi organizado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e pelo setor de Promoção Comercial da Embaixada do Brasil em Tóquio.

De acordo com dados do Ministério da Agricultura do Japão, o país importa 59% dos seus alimentos, o equivalente a US\$ 61,8 bilhões, que representa 45,6% do total de importações de alimentos do mundo, dados estes, das Nações Unidas. A FooDex revela-se a principal feira de alimentos e bebidas da Ásia, tendo 35 anos de história e, nesta edição de 2011, receberam em seus

quatro dias, quase 75 mil visitantes. Durante o evento, foram feitos 180 contatos internacionais entre as empresas brasileiras parceiras do Honey from Brasil, com representantes de países como Japão, Coréia do Sul, China, Estados Unidos, Singapura, Malásia, Taiwan e Vietnam e há expectativa de US\$ 450 mil de geração de negócios nos próximos doze meses.

Os representantes da Abemel, Lambertucci, Novo Mel, MN Própolis e Conap já retornaram ao Brasil, sendo que alguns deles passaram pelo Aeroporto de Osaka horas antes do mesmo ser interditado. Nívia Alcici, representante da empresa Essenciale relatou que durante o tremor de sexta-feira, 11 de março, estava em reunião de negócios no 7º andar do Business Centre em Tóquio e não teve como deixar o edifício, onde teve que passar a noite. Nessa semana, foi noticiado que o governo japonês injetará cerca de 15 trilhões de ienes na economia (mais de US\$ 180 bilhões) para dar um sinal positivo para o mercado financeiro. Nesse contexto, as empresas brasileiras participantes do projeto Honey from Brasil torcem pela recuperação do Japão, importante parceiro comercial do Brasil.

Mel - De acordo com estudo da Casa da Agricultura de Rio Claro, organizado por seu diretor Enéas Ferguson, há cerca de três mil colmeias no município. Além do mel silvestre, o alimento básico das abelhas é matéria-prima para a elaboração de cera, geleia real e própolis. Os produtos têm como destino o mercado local, nacional e internacional.

Paralelamente à produção de mel, Rio Claro é referência nacional no que diz respeito a estudos realizados na área. A Universidade Estadual Paulista (Unesp), campi Rio Claro, dispõe de Laboratório de Produtos Apícolas, instalado no Centro de Estudos de Insetos Sociais (CEIS). A linha de pesquisa tem como objetivo o desenvolvimento de estudos multidisciplinares envolvendo os comportamentais relacionados à interação abelha-planta e a biologia e controle de insetos sociais.

São abordados os principais aspectos dos efeitos tóxicos do néctar e do pólen das plantas para as abelhas e da composição, atividade biológica e controle de qualidade dos produtos apícolas (mel, própolis, geleia real, pólen cera e veneno). Essas pesquisas envolvem o estudo da identificação de moléculas tóxicas e seus efeitos nas abelhas sociais, que vão desde a determinação estrutural dos compostos a caracterização funcional de suas atividades biológicas, gerando conhecimento e informações importantes para a comunidade e empresas que atuam na área.

O outro aspecto é o monitoramento, manejo e controle de insetos sociais (abelhas e vespas) em áreas urbanas. Esse é um problema crescente em virtude da urbanização desses insetos e que tem provocado sérios riscos à saúde pública. Além disso, há uma forte atuação na formação de recursos humanos especializados e em projetos de prestação de serviço de controle de qualidade de produtos apícolas e de esclarecimentos à população.

Fonte: Diário do Rio Claro - Rio Claro/SP – Redação - 24/03/2011 -

8 - Própolis vermelha em busca de Indicação Geográfica

O INPI recebe seu primeiro pedido de Indicação Geográfica para o ano de 2011. Trata-se de Manguezais de Alagoas para a própolis vermelha, na modalidade Denominação de Origem (DO). O pedido foi encaminhado ao Instituto no dia 29 de março pela coordenadora do Projeto Própolis Vermelha de Alagoas do Sebrae/AL, Amada Bentes, e pela consultora do projeto Cristiane Silva, também do Sebrae, e pelo presidente da Uniprópolis e produtor de própolis Mário Calheiros.

A própolis vermelha dos Manguezais de Alagoas ocorre na região litorânea e lagunar do Estado de

Alagoas e sua origem botânica é a planta *Dalbergia ecasthophilum* (conhecida por Rabo de Bugio). Segundo estudos conduzidos pela Universidade de São Paulo (USP), a própolis vermelha contém propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias e antibióticas, sendo utilizada por indústrias farmacêuticas de diversos países.

A obtenção do registro de Indicação Geográfica contribuirá para o desenvolvimento e a valorização da produção dos micro e pequenos apicultores da região. Além disso, o reconhecimento da originalidade do produto incrementará a participação brasileira no mercado internacional de própolis, tornando o produto mais competitivo. A Indicação Geográfica é um serviço da Coordenação-Geral de Indicações Geográficas e Registros, da Diretoria de Contratos, Indicações Geográficas e Registros do INPI.

Fonte: INPI - Instituto Nacional de Propriedade Industrial - Rio de Janeiro/RJ - NOTÍCIAS - 01/04/2011 -

9 - Exportações impulsionam expansão da Pharma Néctar

Ao contrário de muitas empresas brasileiras, que estão apresentando bons resultados com o aquecimento da demanda interna, o grupo Pharma Néctar, composto por farmácia de manipulação e indústria de produtos apícolas e fitoterápicos, sediado em Belo Horizonte, registrou crescimento de 15% em 2010 ante o exercício anterior, impulsionado pelas exportações de um produto típico brasileiro - o própolis, além de uma linha composta de mais 40 produtos à base de ervas brasileiras, que têm grande aceitação em 25 países do mundo.

Da produção, 90% são destinadas ao mercado externo. O principal parceiro da empresa é o Japão. "Hoje cobrimos 15% do mercado japonês. Os embarques para o país correspondem a 40% do nosso faturamento", afirmou o diretor da Pharma Néctar, José Alexandre Silva de Abreu. Com o dólar cotado a R\$ 1,65 em média, ele não tem como mensurar o índice de crescimento que pretende registrar neste ano, mas adianta que a desvalorização do dólar frente à moeda japonesa (iene) garante um bom preço dos produtos "na terra do sol nascente".

Na prática, o que acontece é que para o importador japonês, o produto brasileiro chega com preço ainda mais competitivo. "Eu não vendo commodities. Com o tempo, criamos uma linha diferenciada de produtos para as quais a variável preço não é a mais considerada pelos consumidores. A nossa proposta é oferecer valor para os clientes", explicou. Diferente do que acontece no Brasil, a fitoterapia é muito valorizada no Oriente", ressaltou o empresário. Para os negócios, essa foi a "receita" certa, já que os embarques para o país aumentaram consideravelmente neste mês.

Produto - O carro-chefe da companhia é o produto Prosta Control, mistura de extrato de açaí com pólen de flores, própolis e outras ervas nacionais, indicado para prevenir problemas na próstata. "Os produtos à base de plantas brasileiras chamam a atenção em todo o mundo. Mas, para garantir isso, temos extremo cuidado com os padrões de qualidade", destacou. Outro é o Propor Lady, que auxilia as mulheres nos períodos de Tensão Pré-Menstrual (TPM) e também na época da ovulação. Já nos Estados Unidos, a empresa faz sucesso com o gel dental ultranatural, que pode ser ingerido como alimento por não ter conservantes, derivados de petróleo, abrasivos ou flúor.

A necessidade de explorar o bom momento do mercado interno foi ressaltada por Abreu. Entretanto, a burocracia e o altíssimo nível de exigências da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e do Ministério da Agricultura estão retardando o plano. Para o empresário, enquanto os outros

países do mundo têm tentado desregular ao máximo, o Brasil avança na direção contrária da hiper-regulamentação. Atualmente, a empresa tem 48 empregados.

Veículo: Diário do Comércio - MG – Abrasnet - Farmácia - 04/04/2011 -

10 - Curativo de celulose acelera cicatrização de úlcera de pele

O uso de curativos de membrana de celulose para a cicatrização de úlceras de pele é testado em pesquisa do Programa Interunidades de Pós-Graduação em Bioengenharia da USP. O material, de origem biológica, permite curar as lesões com mais rapidez e qualidade. Também será experimentada a aplicação da membrana com própolis, para proporcionar efeito bactericida. Os estudos, realizados pela fisioterapeuta Fernanda Sanchez, necessitam de voluntários para realização do tratamento.

Membrana terá aplicação de própolis para proporcionar efeito bactericida - Durante a pesquisa serão aplicados curativos de celulose, já testados em animais e em portadores de úlceras crônicas de pele. “Também conhecidas como úlceras de pressão, essas lesões atingem pessoas acamadas por longos períodos de tempo”, ressalta a fisioterapeuta. “Devido a pressão excessiva e constante no local da lesão, causada pela falta de movimentação do paciente, o tratamento atualmente é muito difícil.”

A membrana de celulose é um biomaterial, produzido a partir da celulose bacteriana. “Devido a sua espessura e transparência, a membrana pura se assemelha a uma folha de papel de seda”, descreve Fernanda. Após a assepsia do local da lesão, a membrana é aplicada e mantida permanentemente, para que seja absorvida pela pele.

“A úlcera se cicatriza de fora para dentro, com mais rapidez e qualidade.” A fisioterapeuta aponta que o curativo não precisa ser manipulado após a aplicação na pele. “Isso diminui o risco de infecções bacterianas, muito comuns em casos desse tipo de úlceras”, ressalta. Após a aplicação da membrana, o paciente passa por um acompanhamento semanal para verificar se o curativo permanece no local da lesão e se há acúmulo de líquidos.

Própolis - Além dos testes com a membrana pura, o curativo também será testado em uma versão com a aplicação de própolis, substância que possui efeito bactericida. “O uso da membrana também será comparado com a aplicação do laser terapêutico de baixa intensidade, que já é muito utilizado em processos de cicatrização”, planeja Fernanda.

Para continuar com as pesquisas, Fernanda procura voluntários na região de Araraquara (interior de São Paulo), dispostos a fazer o tratamento de úlceras de pele. “Podem participar dos testes clínicos pessoas de qualquer idade que tenham desenvolvido úlceras, mediante assinatura de um termo de consentimento”, afirma. As aplicações serão feitas na própria residência dos pacientes, durante um período de até três meses, dependendo do tempo de cicatrização de cada úlcera. Os interessados podem se inscrever pelos telefones (16)9228-0522 e (16) 3114-8038.

A pesquisa de Fernanda Sanchez tem orientação da professora Ana Maria Minarelli Gaspar, da Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Araraquara. O trabalho é desenvolvido pelo Programa de Pós-Graduação Interunidades em Biogenharia da USP, que reúne a Escola de Engenharia de São Carlos (EESC), a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) e o Instituto de Química de São Carlos (IQSC). Mais informações: (16)9228-0522 / 3114-8038 -

Fonte: Agência USP de Notícias - Saúde - 04/04/2011 -

11 - EE.UU.- MUITOS APICULTORES IRÃO VOTAR CONTRA A COMISSÃO APÍCOLA / IMPOSTOS AS COLMEIAS

A proposta de apicultores da Califórnia a pagar impostos sobre a pesquisa em saúde abelha levantou um alarido, embora todos concordem que é necessária mais investigação no meio de uma grande mortalidade. A proposta de criação de uma Comissão de Inquérito Apícola em Califórnia com poder de tributar, uma vez que em todo o país perdeu um grande número de abelhas pelo síndrome do colapso das colmeias e outros problemas de saúde.

A Califórnia é o maior produtor de frutas e hortaliças no país, as abelhas são polinizadores essenciais de cerca de um terço de toda a cadeia alimentar "do país. Contudo, muitos apicultores dizem que vão votar contra a formação da comissão em um referendo no Verão, não querendo ser forçados a pagar as contas quando a sua indústria está sofrendo pesadas perdas. A proposta permitiria que a comissão a cobrar os apicultores com mais de 50 colmeias que fazem negócios na Califórnia (polinização amêndoa) um imposto de até US \$ 1 por colmeia.

Fonte: <http://www.apinews.com/> - 03/04/2011

12 - FRANCIA- EL NOSEMA CERANAE POTENCIA LA ACCIÓN DE CIERTOS PESTICIDAS

Written by Horacio Mezziga - En estudio realizado por un grupo de investigadores franceses en el que participa el Dr. Delbac, especialista en microsporidios, ha puesto de manifiesto que el Nosema ceranae potencia la acción de ciertos pesticidas. Esto es, dosis de insecticidas que no son letales para las abejas, pasan a serlo solo si Nosema ceranae está presente.

En el estudio, los investigadores han analizado la respuesta de abejas infectadas con Nosema ceranae a dosis subletales de fipronil y tiacloprid. Los resultados obtenidos muestran que existe una sinergia entre N. ceranae y los insecticidas a niveles subletales para abejas sanas. Nosema ceranae sensibiliza a las abejas a una exposición diaria de fipronil y tiacloprid de más de 100 veces inferior a sus DL50 respectivos, es decir, el Nosema ceranae potencia la acción del insecticida contra la abeja.

Fonte: <http://www.apinews.com/> - 29/03/2011

13 - ARGENTINA - EXPORTAÇÃO DE MEL DO MÊS FEVEREIRO 2011

Written by Horacio Mezziga - No mês foram exportadas 3,703 toneladas (-14%), totalizando US \$ 10.9 milhões (-14%) a um preço médio de 2,940 dólares por tonelada (-0.4%). Em todo o ano foram exportados 7,774 toneladas (-6%) para um total de US \$ 23.3 milhões (-3%) a um preço médio de 3,009 dólares por tonelada (+3%). Todos os valores percentuais em relação ao mesmo período do ano passado.

Fonte: <http://www.apinews.com/> - 28/03/2011

14 - MS: Agraer e Federação de Apicultura firmam termo de cooperação técnica

Campo Grande/MS - O diretor-presidente da Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (Agraer), José Antônio Roldão assinou hoje (5), juntamente com o presidente da Federação

de Apicultura e Meliponicultura de Mato Grosso do Sul (Feams), Gustavo Nadeu Bijos, um Termo de Cooperação Técnica visando o desenvolvimento de ações conjuntas na área de apicultura.

O termo prevê que a Agraer preste assistência técnica a apicultores do Estado por meio de ações como a elaboração de projetos e a disponibilização de instalações apropriadas para treinamentos. A Federação, por sua vez, se compromete em agregar apicultores para o intercâmbio de informações; realizar ou participar de eventos, feiras e exposições sobre o assunto; promover a vigilância sanitária apícola no Estado, entre outras ações.

Durante a assinatura do termo, que contou também com a presença do gestor de Desenvolvimento Rural da Agraer, Ricardo Dias Peruca e do membro da Federação Eluiz Silva Paulon, o diretor da Agraer enfatizou a importância da parceria para o desenvolvimento da apicultura no Estado. “Considero a apicultura uma ótima alternativa de geração de renda para os nossos produtores e firmamos neste momento, um compromisso de trabalhar em conjunto para fazer com que essa cadeia cresça e se desenvolva ainda mais”, salientou Roldão.

De acordo com o presidente da Federação de Apicultura, Gustavo Bijos, o Estado conta hoje com aproximadamente 700 apicultores, a maioria na agricultura familiar, e a produção anual é de cerca de 600 toneladas. “Nossa expectativa é de que essa produção aumente em até dez vezes nos próximos anos, com o aumento das políticas de incentivo para exportação de mel”, aponta Bijos. A Federação de Apicultura e Meliponicultura de Mato Grosso do Sul tem atualmente 26 associações federadas.

Fonte: Página Rural - Porto Alegre/RS - Notícias - 05/04/2011

15 - Fundação Banco do Brasil e parceiros investem no fortalecimento da apicultura no Tocantins

Fundação Banco do Brasil, Banco do Brasil, Governo do Estado do Tocantins e Federação Tocantinense de Apicultura celebraram convênio para fomentar a produção e o beneficiamento de mel. Os investimentos serão destinados para a construção de 10 casas de mel e 4 entrepostos de beneficiamento, além da realização de 4 Fóruns Regionais nas cidades de Porto Nacional, Gurupi, Araguaína e Araguatins. Os Fóruns visam discutir as principais demandas dos produtores e alinhar investimentos em pesquisas para o desenvolvimento do setor e para a geração de trabalho e renda.

Além disso, os Fóruns deverão mobilizar apicultores para o I Congresso de Apicultura e Meliponicultura da Amazônia - que também será viabilizado pela parceria e está previsto para acontecer em outubro. Ao todo, cerca de R\$ 1.620.000,00 serão investidos em todas as ações previstas, que incluem ainda oficinas de planejamento de gestão para que as comunidades administrem os empreendimentos que serão construídos. As casas de mel e os entrepostos serão estruturados com base nas orientações do SIF - Selo de Inspeção Federal.

fundacaobancodobrasil@fbb.org.br - Claudia Moreira claudia@fbb.org.br - claiton Mello claiton@fbb.org.br - SCN Quadra 1 – Bloco A – Ed. Number One – 10º andar – Brasília / DF – CEP: 70.711-900 - Tel: (61) 3104-4655

<p>DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva – andrades@seab.pr.gov.br - fone: 0xx41-3313.4132- www.seab.pr.gov.br</p>
--